



PÛRNA

INSTITUTO DE YOGA INTEGRAL
E DESENVOLVIMENTO HUMANO

A SÍNTESE DO IOGA

SRI AUROBINDO

PARTE I - CAPÍTULO I

AS QUATRO AJUDAS (I)

Compilação: Renan Leme | Transcrição: Elisangela Ribeiro

O Shashtra supremo do Ioga Integral é o Veda eterno, secreto no coração de todo ser vivo e pensante. O lótus do conhecimento eterno e da perfeição eterna é um botão fechado e dobrado dentro de nós. Ele se abre de maneira rápida ou gradual, pétala por pétala, por meio de realizações sucessivas, a partir do instante em que a inteligência do ser humano começa a voltar-se para o Eterno, e seu coração, não mais comprimido e confinado pelo apego às aparências finitas, enamora-se pelo Infinito.

Toda a vida, todo pensamento, toda energização das faculdades, todas as experiências, tornam-se, daí em diante, os muitos choques que desintegram os tegumentos da alma e removem os obstáculos à sua inevitável eflorescência. Aquele que escolhe o Infinito foi escolhido pelo Infinito. Ele recebeu o toque divino sem o qual não há despertar, sem o qual não há abertura do espírito.

Nada pode ser ensinado à mente que já não esteja secretamente encoberto como conhecimento potencial na alma que desabrocha. Conhecemos o Divino e nos tornamos o Divino porque já somos o Divino em nossa natureza secreta. Todo ensinamento é uma revelação. A autodescoberta é o segredo; o autoconhecimento e uma consciência cada vez mais ampla são os meios e o processo.

O intermediário habitual dessa relação [de autodescoberta] é o Verbo, a palavra ouvida. O Verbo pode vir a nós de dentro; pode vir também de fora. Mas nos dois casos ele serve apenas para tornar ativo o conhecimento escondido. A Palavra interior pode ser aquela da alma profunda em nós, sempre aberta ao Divino; ou pode ser a do Instrutor universal que se aloja secretamente no coração de todos.

O Verbo de fora é, em geral, uma ajuda necessária ao trabalho de autodesenvolvimento; pode ser uma palavra que vem do passado ou a palavra mais poderosa de um guru vivo. O verbo é apenas um pretexto para que o poder interior desperte e se manifeste.

O sadhaka [praticante] do Ioga Integral deve lembrar-se de que nenhum shastra escrito, por maior que seja sua autoridade, por mais amplo que seja seu espírito, não pode ser mais do que uma expressão parcial do Conhecimento eterno. O sadhaka [praticante] utilizará a Escritura, mas não se deixará jamais depender dela, mesmo pela maior dentre elas.

Sempre é em sua alma que o sadhaka [praticante] deve posicionar-se e viver, mais além das limitações da Palavra que usa. A própria Gita declara que o iogue em seu processo deve ir além da Verdade escrita – *sabdabrahmativartate* -, além de tudo o que ouviu e de tudo o que deve ainda ouvir – *srotavyasya srutasyaca*. Pois ele não é o sadhaka de um livro ou de muitos livros; ele é um sadhaka do Infinito.

Na Índia, uma grande autoridade, e mesmo uma alta veneração, acompanham em geral o ensinamento escrito ou tradicional. Todas as linhagens de Ioga são consideradas como fixas e o Instrutor guia o discípulo ao longo de caminhos imemoriais. Muitas vezes até se ouve a seguinte objeção às práticas novas, aos ensinamentos novos: “isso não está de acordo com o shastra [escritura]”.

O ensino escrito ou tradicional expressa o conhecimento e as experiências acumulados ao longo de muitos séculos, sistematizados, organizados e tornados acessíveis aos iniciantes. Sua importância e utilidade são imensas. Mas uma liberdade de variação e desenvolvimento

é sempre possível. Mesmo um sistema tão altamente científico como o Raja-Ioga pode ser praticado em outras linhas que não sejam o método organizado por Patañjali.

O conhecimento em que o Ioga se apoia é fixo, mas é preciso que a ordem, sucessão, os dispositivos e as formas possam variar, pois os impulsos e as necessidades particulares de cada natureza individual devem ser satisfeitos, mesmo se as verdades gerais permanecem firmes e constantes.

Um Ioga Integral exige sobretudo não estar ligado por nenhum Shastra, escrito ou tradicional, pois enquanto abarca o conhecimento recebido do passado, esse Ioga busca organizá-lo de maneira nova, para o presente e para o futuro.

Sua posição [do sadhaka do Ioga Integral] não é a de um peregrino que segue a estrada principal para sua destinação, mas a de um pioneiro que segue talha seu caminho através da floresta virgem. Pois há muito tempo o Ioga distanciou-se da vida, e os sistemas antigos que tentaram incluir a vida, como aqueles de nossos ancestrais védicos, estão muito distantes de nós, em termos que não são mais acessíveis, confinados em formas que não são mais aplicáveis.

Vivekananda, ao salientar sobre a necessidade da unidade das religiões, certa vez disse que o estado perfeito dessa unidade essencial viria quando cada ser humano tivesse sua própria religião, e, não preso por nenhuma seita ou forma tradicional, seguisse livremente a autoadaptação de sua natureza em suas relações com o Supremo. Do mesmo modo, podemos dizer que a perfeição do Ioga Integral virá quando cada indivíduo for capaz de seguir seu próprio caminho de Ioga e perseguir o desenvolvimento de sua natureza em sua elevação àquilo que transcende a natureza.

Todo Shastra é o produto da experiência passada e uma ajuda para a experiência futura. É uma ajuda e também um guia parcial. Coloca sinalizações, dá o nome das estradas principais e das regiões já exploradas, a fim de que o viajante saiba para onde vai e quais

caminhos está seguindo. O resto depende da experiência e do esforço pessoais e do poder do Guia.